

## ATA 16/06-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

1  
2 Aos dezessete dias do mês de agosto de 2006, as 18:30hs, tendo por local o Auditório da  
3 Secretaria Municipal de Saúde, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se mais uma Plenária  
4 do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a seguinte Pauta. 1)Abertura,  
5 2)Apreciação da Ata 14/06, 3)Avisos, 4)Informes e PAUTA PRINCIPAL: Comissão de  
6 Fiscalização. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: 1)Nei Carvalho, 2)José  
7 Antônio dos Santos, 3)Filaman Marley dos Santos, 4)Darcy Vilanova de Azevedo,  
8 5)Angela Regina Groeff Nunez, 6)Riograndino de Oliveira, 7)Clodomar Freitas,  
9 8)Míriam França, 9)Ione Terezinha Nichele, 10)Zilda de Moraes Martins, 11)Maria  
10 Ivone Dill, 12)Elen Maria Borba, 13)Paulo Antônio Stoelben, 14)Heloisa Helena  
11 Rousselet Alencar, 15)Luciana Zanetti, 16)Maria Geneci Macedo Silveira, 17)Tânia  
12 Ledi da Luz Ruchinsque, 18)Sandra Mello Perin, 19)Renata Cristina Rocha da Silva,  
13 20)Nauro Aguiar, 21)Maria da Graça Labrea, 22)Isis Azevedo da Silveira, 23)Janete  
14 Nunes Soares, 24)Maria Rejane Seibel, 25)Alair Rosinete Silva, 26)Jairo F Tessari,  
15 27)Alcides Pozzobon, 28)Márcia Nunes. Os Conselheiros Suplentes presentes foram:  
16 1)Sueli Marilene Dill, 2)Tânia Mara da Silva Garcia, 3)Humberto José Scorza.  
17 Justificaram suas não presenças: Oscar Paniz, Ivo Fortes dos Santos, Jaci dos Santos,  
18 Maria Encarnacion Morales Ortega, Lisia Hausen Gabe, Débora Raymundo Melecchi,  
19 Izolda Machado Ribeiro e Carlos Alexandre Geyer. Inicia a Coordenadora ZILDA  
20 MARTINS comunicando que o Coordenador do Conselho não se encontra presente por ter  
21 feito uma cirurgia. Comunica também que no dia de ontem a Conselheira MARIA  
22 ENCARNACION sofreu um acidente, ao meio-dia, quando sai para o almoçostava  
23 representando o Conselho Municipal de Saúde no evento que ocontecia na AMRIGS.  
24 Informamos que ela encontra-se bem de saúde. A Coordenadora solicita ao Plenário se  
25 há alguma alteração a ser feita na Ata 14/06. A Conselheira SANDRA PERIN, por escrito,  
26 encaminha propostas de alterações que posteriormente serão feitas. Nada mais havendo  
27 a Coordenadora ZILDA MARTINS coloca a Ata 14/06 em votação, sendo a mesma  
28 aprovada por 20 votos favoráveis, nenhum contrário e 4 abstenções. Nos avisos a  
29 Conselheira ELEN MARIA BORBA comunica que no dia 26 de agosto próximo, a Unidade  
30 Santa Cecília Hospital de Clínicas estará realizando, entre 9:00 e 17:00 hs, uma  
31 capacitação para Usuários da Unidade, que tratará sobre diversos assuntos referentes ao  
32 SUS e Controle Social. Aproveitarão a Campanha de Vacinação para realizar este evento.  
33 Prosseguindo, a Coordenadora ZILDA MARTINS registra o envio ao Conselho Municipal  
34 de Saúde, pelo Gabinete do Secretário da Prestação de Contas da PROGRAMAÇÃO  
35 PACTUADA INTEGRADA DE 2005 da Vigilância Sanitária, que estará sendo repassado à  
36 Comissão de Fiscalização para avaliação e também a mesma se encontra a disposição de  
37 todos os Conselheiros. A Conselheira ZILDA MARTINS comunica que o Conselho  
38 recebeu correspondência da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre,  
39 solicitando a indicação de um Conselheiro Usuário para compor o Comitê de Ética em  
40 Pesquisa daquela Instituição Hospitalar. Comenta a Coordenadora ZILDA que em nossa  
41 reunião de Núcleo de Coordenação o Conselheiro ANTÔNIO LOSADA teria um nome de  
42 seu Conselho Distrital à indicar. Diz a Coordenadora que a Conselheira ELEN BORBA  
43 tem sido a nossa referência nos Comitês de Ética em Pesquisa, até pela sua experiência,  
44 pois já nos representa em 6. Diz entender a Coordenadora que a pessoa, pelo histórico,  
45 deverá ser a ELEN BORBA, que se prontificou e no primeiro Comitê, ou próximo a ser  
46 solicitado, incluiremos esta pessoa sugerida pelo ANTÔNIO LOSADA. Entendemos que  
47 neste momento é a ELEN BORBA que deve participar e ela disse que tem  
48 disponibilidade. Registra também a Coordenadora ZILDA MARTINS o recebimento de  
49 correspondência do Conselho Municipal de Entorpecentes de Porto Alegre. Nesta  
50 correspondência, invocando Lei Complementar 328 de 27/071994, solicita que o

51 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre indique 4 Conselheiros, que representem  
52 Conselhos Distritais de Saúde, ou seja, dos 13 Conselhos Distritais, 4 deles deverão  
53 indicar um Conselheiro par compor o Conselho do COMEN. A Coordenadora solicita que  
54 os candidatos façam contato com a Secretaria de nosso Conselho. Registra a  
55 Coordenadora ZILDA MARTINS o recebimento de correspondência do Grupo Hospitalar  
56 Conceição onde o mesmo oferece uma vaga para o Curso de LIBRAS. O Candidato  
57 deverá ser do segmento Trabalhador deste Conselho. Diz a Coordenadora que caso não  
58 haja candidato do Segmento Trabalhador do Conselho Municipal de Saúde, estaremos  
59 propondo para a vaga uma de nossas Estagiárias, que demonstrou interesse. que é a  
60 DAIANE . Se manifesta, da Plenária, a Conselheira MARIA GENECI MACEDO SILVEIRA,  
61 que no Conselho representa o segmento de Usuários. Como informe a Coordenadora diz  
62 ter recebido o Conselho Municipal de Saúde, do Gabinete do Sr. Secretário da Saúde, o  
63 LEVANTAMENTO DE ÍNDICE RÁPIDO PARA AEDES AEGYPTI – LIRAa. Tal Relatório  
64 refere-se à necessidade de Recursos Financeiros para o Atendimento ao Plano Nacional  
65 de Combate a Dengue, enviado ao Ministério da Saúde e está no aguardo de resposta.  
66 Comunica também sobre o Encontro Nacional de Aleitamento Materno que acontecerá  
67 entre 3 e 6 de Setembro de 2006, no Salão de Atos da UFRGS, em Porto Alegre. Sobre o  
68 assunto também se manifesta a Nutricionista JANAINA, que diz fazer parte da Comissão  
69 que está organizando este Encontro. Diz ser um Trabalho do Posto de Saúde Modelo, que  
70 envolve vários profissionais, de várias áreas, diversos Hospitais e Organizações. Também  
71 este encontro é administrado pela IBFAN, que é uma Rede Mundial do Aleitamento  
72 Materno. Este ano acontecerá em Porto Alegre. Cada ano acontece em um Estado.  
73 Reafirma o convite feito pela Coordenadora, a todos os interessados em participar. É a  
74 primeira vez que está se direcionando o evento do Aleitamento não somente para os  
75 Profissionais da Saúde, mas para todas as pessoas, toda a população, todos os  
76 profissionais, de várias áreas. Quem se manifesta é o Sr. IVAN, que também faz parte da  
77 organização do Evento e fala sobre o encontro que recebeu o nome de “ 1.000 Mães, com  
78 seus Bebês, amamentando a Beira do Guaíba”.É uma ousadia de tentar bater o recorde  
79 americano de mães de bebês amamentando no mesmo local e na mesma hora. Este  
80 número hoje é 1.135, em uma cidade da Califórnia. Este é o número, é a nossa motivação,  
81 para chegar perto. Portanto, o objetivo deste encontro é chamar a atenção para a  
82 importância do Aleitamento Materno. Chama a Coordenadora ZILDA, para manifestar-se,  
83 dando continuidade aos informes, o vereador CARLOS TODESCHINI, que inicia  
84 registrando ter distribuído um Boletim sobre a questão do lixo na cidade. Continuando diz  
85 que hoje pela manhã, as 7:00 hs, recebeu um telefonema de uma pessoa conhecida,  
86 chamada VIVIANE, que estava na Unidade da Dermatologia Sanitária, na Av. João  
87 Pessoa. Diz que a mesma foi para fila antes da 5:00 hs da manhã, para pegar uma  
88 ficha de atendimento para ela e para uma filha pequena. O Funcionário que a atendeu estava se  
89 negando a dar a ficha para ela e para a filha, exigindo que a criança estivesse presente  
90 também. Diz então o Vereador que a pessoa lhe ligou, perguntando-lhe o que faria naquela  
91 situação, pois sou membro da Comissão de direitos Humanos da Câmara de Vereadores.  
92 Disse-lhe que não sabia o que ela deveria fazer, mas que o funcionário tinha a obrigação de  
93 dar-lhe a ficha também para a filha. Ao estar me ligando começou a sofrer pressões e  
94 insultos e eu escutei tudo o que aquele funcionário lhe falava. Disse ela que estava ligando  
95 para um Vereador, que tinha a função de fiscalizar a cidade. Disse ele que “ não importa  
96 que esteja ligando para esses cachorros destes políticos”. Então, quero fazer este registro.  
97 Sei que é uma Unidade que está em transição, que é do Estado. Quando falei com os  
98 Administradores, me disseram que não tem responsável direto. Os funcionários que estão  
99 quebrando o galho. Diz o Vereador que esta é uma pessoa, que é estudante de  
100 Sociologia, que tem uma relação muito estreita com seu Gabinete. Imagine como será com

101 as outras pessoas, que são menos esclarecidas ou que têm menos possibilidades. Então  
102 faço este registro. Peço que se faça algum encaminhamento. O funcionário se identificou  
103 como se chamando ANTÔNIO. Depois verifiquei e se chamava PEDRO. Fazemos este  
104 registro porque queremos ser parceiros do SUS. O SUS tem que funcionar. O conjunto das  
105 pessoas têm que fazê-lo funcionar e não permitir que estas coisas aconteçam. A  
106 Coordenadora ZILDA MARTINS diz que o Conselho está a disposição para este tipo de  
107 reclamação e o ideal, para nós, é de que isto seja registrado e assim poderemos  
108 encaminhar o pedido de esclarecimentos, sobre esta forma indevida de atendimento de  
109 Usuários. A Coordenadora Zilda passa a dar seu informe. Comenta sobre a mobilização de  
110 pessoal da Unidade de Saúde São José, que é da Rede do Município, que há muito tempo  
111 lutam pela ampliação da área física daquela Unidade. Então, no dia 13 de Setembro,  
112 haverá uma manifestação, enfrente ao Posto. A Chamada é “Chega de Descaso.  
113 Queremos Um Novo Posto”. Comunica também a Coordenadora ZILDA MARTINS, que a  
114 reunião do Conselho Distrital do Partenon do dia 22 de agosto próximo, será na Unidade  
115 de Saúde São José. Quem passa a dar seu informe é a Conselheira ELEN BORBA,  
116 dizendo que no dia 14 de agosto passado, aconteceu a primeira Reunião do Conselho  
117 Local de Saúde do Santa Marta. Ficou definido que as reuniões serão sempre na segunda  
118 segunda feira de cada mês as 10:30 hs, no Centro de Saúde Santa Marta. Esta semana foi  
119 feita uma visita no Santa Marta, para que os membros do Conselho conhecessem o  
120 prédio. Não compareceram o Gerente Distrital e a Coordenação do Centro. Apenas  
121 Trabalhadores e Usuários. Queremos registrar isso. A Conselheira IONE NICHELE dá o  
122 seu informe. O primeiro assunto é sobre as Emergências de Porto Alegre. Atualmente  
123 qualquer tipo de Emergência, da unha encravada a dor de dente, só é atendida na Vila  
124 dos Comerciários. Para a população da Zona Norte isto é inviável, por ser um lugar muito  
125 distante e de difícil deslocamento. Temos que discutir isto, urgentemente. O segundo ponto  
126 a falar é sobre o CEO - Centro de Especialidades Odontológicas. Isto foi votado aqui e foi  
127 com urgência pois o dinheiro estava depositado e que no dia primeiro de junho viria  
128 fiscalização do Ministério da Saúde, para verificar se o CEO havia sido implantado. Foi  
129 aprovado e estamos em 17 de agosto e não temos nada. Gostaria de saber como está isso  
130 e no caso o CEO do IAPI, que será administrado pela ULBRA. Outro ponto é sobre o  
131 Convênio com o GHC. A população está inquieta, angustiada. É uma situação muito  
132 pesada. É uma coisa que vai não vai. Não se sabe em que pé esta. Um diz que vai outro  
133 diz que não quer. Isto não pode continuar assim. É uma situação que está colocando em  
134 cheque todo um trabalho da gente. Não sabemos como está isto. Parece que há uma  
135 nova proposta. As Agentes de Saúde estão aguardando desde aquela época. Nós do  
136 Conselho Municipal temos que pautar isso. Pedir uma solução. Em uma das reuniões, em  
137 tempos atrás, o pessoal já queria ir para o Ministério Público. Não fomos. As pessoas  
138 cobram da gente. Não temos mais o que dizer para as pessoas. Quem está perdendo é a  
139 população. Peço então, por favor, vamos resolver este problema, que já está mais do que  
140 resolvido em nossa cabeça. Se manifesta a Conselheira ALAIR, que seguindo as  
141 manifestações da IONE, diz ser do Conselho Gestor do GHC e o que foi falado lá naquele  
142 Conselho é de que o Gestor do Município voltou atrás de nossa decisão, de nossa votação  
143 e não quer mais fazer o Convênio e quer que o Grupo assumira todos os funcionários. Aqui  
144 ninguém é bobo para votar e depois voltar atrás. As pessoas estão esperando, estão nos  
145 cobrando. Querem trabalhar. Já que o GILBERTO BARICHELLO está aqui, que venha  
146 responder pelo GHC. O próximo a se manifestar é o Conselheiro JAIRO TESSARI, que diz  
147 na Plenária do dia 20 uma Sra. chamada LINDSEY, representando o Grupo dos  
148 Hemofílicos, fez uma denuncia a respeito da dificuldade de que o Hospital desse atenção  
149 ao acompanhante. Disse para ela na oportunidade, que nesta situação, as vezes se faz um  
150 anúncio de que está tudo regularizado e depois se corre um longo período de tempo até

151 que se crie um Código na Tabela do SUS e depois se crie um Orçamento para pagar.  
152 Para justificar que estas questões acontecem trouxe aqui um exemplo: a Portaria 1280, de  
153 19 de junho de 2006 criou recursos no Orçamento do Ministério da Saúde nos Estados e  
154 Prefeituras em Gestão Plena destinou recursos para os acompanhantes de Gestantes nos  
155 Hospitais. Então, é a partir de 20 de junho que os Hospitais têm condições de cobrar.  
156 Então eu quis trazer este exemplo e não sei se a LINDSAY está aqui, mas é importante  
157 que a gente tenha cuidado nestas questões, pois do anúncio político a efetivação do fato,  
158 quando os recursos são destinados, decorre um período muito grande. Se manifesta o  
159 Conselheiro ALCIDES POZZOBON que em nome da Federação de Hospitais e  
160 Estabelecimentos de Saúde está trazendo para todos os presentes um convite para nos  
161 ajudar a realizar em Setembro dois Eventos ligados aos Trabalhadores em Saúde. Eis que  
162 num Convênio assinado com o SESC realizaremos a Primeira Olimpíada da Saúde do RS,  
163 dias 23 e 24 de Setembro na Sede Campestre do SESC, na Protásio Alves. O outro Evento  
164 é Rainha Saúde do RS, que se realiza em 22 e 23 de Setembro. Entrega o Conselheiro  
165 POZZOBON material de divulgação. Que dá sua informação é a SILVIA da Comissão de  
166 Saúde Mental e Conselho Regional de Psicologia. Diz estar aqui representando o Dr.  
167 HANS, que está com alguma dificuldade de se fazer presente. Diz que está trazendo  
168 entre outras, uma das últimas discussões que pareceu importante de registrar, ou seja,  
169 chegou na Comissão de Saúde Mental que a Equipe de Saúde Mental da região Lomba-  
170 Partenon está localizada agora na Gerência, sem condições de atendimento de seus  
171 Usuários e estas pessoas só tem acesso a consultas ou medicamentos, mas nenhum  
172 outro atendimento. Então, soubemos que está sendo encaminhado o processo de aluguel  
173 de um imóvel e que não estaria sendo procedido com a agilidade necessária e por isso a  
174 gente entendeu a importância de estar trazendo para a Plenária do Conselho esta  
175 situação, para que se agilize rapidamente esta questão, porque o ônus que gera o não  
176 atendimento, pode ser imensurável. A burocracia não pode emperrar questões que devem  
177 ser imediatas, como este da Equipe de Saúde Mental da Lomba-Partenon. Dentro deste  
178 assunto a Coordenadora ZILDA MARTINS diz que foi procurada pelo Sr. CESAR PAIM, da  
179 Coordenação Patrimonial do Estado do RS, que queria propor a criação de 3 CAPS no  
180 Partenon. Um para Crianças e Adolescentes, um Álcool e Drogas e um Adulto. Comentei  
181 isto com o Coordenador do Conselho e com a Dra, DENISE AERTS. Disse-me o CESAR  
182 PAIM de que Recursos Humanos o Estado teria, que é uma questão chave. Lembra a  
183 Dra. DENISE que já está marcado um encontro sobre isso. No Encaminhamento se  
184 manifesta o Dr. BRENO NORA, Gerente da Lomba do Pinheiro/Partenon. Diz ter dois  
185 assuntos para falar. Primeiro sobre a Unidade São José, que está situada embaixo de uma  
186 creche estadual. Área cedida a muitos anos. É uma área que não tem as mínimas  
187 condições pois não tem nenhum tipo de ventilação. A Equipe é muito boa, mas a  
188 insalubridade é muito grande. Existe uma luta de muitos anos, tentando se conseguir uma  
189 área, para que aquela Unidade seja transferida. Identificamos um terreno, a comunidade se  
190 manifestou, fazendo um abaixo assinado, solicitando que esta área fosse cedida para a  
191 construção do Posto. Houve por parte da SMAM um indeferimento, pois esta área  
192 caracteriza uma praça pública. Tem uma árvore e alguns brinquedos. A SMAM não  
193 procurou o comunidade, simplesmente indeferiu. A comunidade se pronunciou, o Processo  
194 voltou para a Gerência, que encaminhou para o Gabinete do Secretário, que novamente  
195 encaminhou para a SMAM, para reconsiderar esta situação. Iremos fazer com a  
196 comunidade algum tipo de pressão para ver se consegue a liberação da área. Outra opção  
197 é uma área que poderá ser cedida por uma Associação Comunitária do bairro, que anida  
198 não está certo. Sobre a Saúde Mental da Lomba do Pinheiro. Esta é uma situação grave e  
199 crônica que se arrasta a muitos e muitos anos. A aproximadamente quase 7 anos esta  
200 Equipe vem tentando sair do local que ainda está, ou seja, esta dentro de uma pequena

201 sala, dividida em outras duas salas, no Posto da Mapa. Podem imaginar o que acontece,  
202 atendendo pacientes nestas condições. O paciente que será atendido em uma sala, tem  
203 que passar primeiro por uma sala. É uma situação, no mínimo, humilhante. Então, há muito  
204 tempo vem se tentando conseguir um local apropriado. Identificou-se uma casa no  
205 Partenon, mas depois de várias e várias tentativas, devido aos trâmites burocráticos dentro  
206 dos vários setores, na Secretaria, não somente da Saúde mas da Administração e PGM, a  
207 proprietária da casa disse que não alugaria de maneira nenhuma para Prefeitura, pois  
208 sentiu-se ofendida pela maneira como foi encaminhado o processo. Este local era  
209 maravilhoso. Estamos tentando outro local. O problema básico são os valores, que estão  
210 muito acima do que nós tínhamos anteriormente. Sobre a possibilidade da Equipe voltar  
211 para a Mapa, ocorre que nesta semana houve uma alteração na estrutura de servidores,  
212 que constitui-se num problema. Na verdade é um conflito. Recentemente ocorreu que  
213 várias pessoas estiveram na Unidade, reclamando que ocorreram eventos de agressão  
214 física a nova Coordenadora e da Equipe de Saúde Mental, o Psiquiatra foi agredido. Isso  
215 foi para a esfera policial e a Equipe se sentiu muito insegura, por causa desta situação.  
216 Foram locados na Gerência Distrital, onde estão fazendo interconsultas, ou seja, dando  
217 apoio, por telefone, para as diversas Unidades. Não vejo, no momento, possibilidade de  
218 voltarem para a Mapa. Enquanto não pudermos contratar uma casa o que faremos é  
219 reestruturar a Equipe dentro do Posto da UBS Bananeiras, que é um Posto que não tem  
220 recursos, do ponto de vista de área física, mas vamos ter que fazer alguma coisa para,  
221 pelo menos, agilizar o atendimento. Se manifesta a Dra. DENISE AERTS, dizendo que,  
222 sobre o CEO, hoje tiveram uma reunião com as Universidades para que pudéssemos  
223 saber como estavam os Planos Administrativos do Convênio destas Unidades. A coisa  
224 andou. Algumas Unidades estão com seu Plano Operativo quase pronto e nós marcamos  
225 então uma reunião para amanhã, com a ULBRA, para que pudéssemos detalhar o Plano  
226 Operativo. Hoje tivemos a reunião com a PUC e UFRGS. Combinamos com eles o prazo  
227 máximo para nos entregarem a documentação, para que a gente pudesse estar  
228 mandando para a PGM. Então, finalmente, parece que do ponto de vista administrativo, e  
229 alguém fez uma fala de que os aspectos burocráticos não podem incidir no andamento de  
230 questões importantes, mas infelizmente, estamos amarrados a questões administrativas.  
231 Dentro da UFRGS e PUC este processo tramitou por umas 5 ou 6 esferas diferentes,  
232 inclusive, na Corregedoria Federal. Infelizmente é assim que a coisa acontece. Então  
233 IONE, esta é a situação. Em relação ao GHC o Dr. PEDRO e o BARRICHELO tem um  
234 relato sobre uma reunião que aconteceu em Brasília e que pode situar melhor vocês. Se  
235 manifesta o Sr. GILBERTO BARICHELLO, Diretor do GHC, dizendo que foi aprovado no  
236 Conselho, a última vez e o Dr. PEDRO GUS disse que ia assinar o Convênio. Vários  
237 relatos foram dados, dos fatos do Convênio. Uma vez faltava Plano Operativo, outra vez  
238 o documento de Composição da Equipe, ora isso, ora aquilo. A última interlocução que nós  
239 tivemos foi de nossa Equipe com o Dr. PEDRO GUS, já com as outras interlocuções  
240 anteriores. Só que na última reunião foi nos dito que o problema não era só de papeis. O  
241 Município, através do Dr. PEDRO, nos disse que não tinham condições de assinar pois  
242 custava caro. O problema era dinheiro. Eu acho, Dr. PEDRO, que tinha que ter dito lá no  
243 início, que o problema era dinheiro. Quero sustentar a posição da Direção, a respeito disso.  
244 Não podíamos ficar perdendo tempo com documentos, com papeis, Plano Operativo, etc...  
245 Digo de público aqui, que fui deselegante com a Equipe, porque achava que tinha um  
246 problema nosso. Bom, na última reunião veio a verdade, pois o Município disse que não  
247 tinha dinheiro para sustentar o Convênio. Perdemos 4 meses discutindo papel, sendo que  
248 a razão não era o papel. A razão era dinheiro. Não vou entrar no mérito se tem ou não  
249 dinheiro. Este Convênio foi aprovado no Conselho de Administração, com aquela matriz  
250 de responsabilidades, isto é, o município comprometia-se com 3 responsabilidades.

251 Medicamentos, material médico e os 90 Agentes Comunitários. Disse na última reunião,  
252 que não tinha dinheiro para cumprir esta última necessidade. Então, não foi aprovado no  
253 Conselho de Administração. Com a notícia de que o município não conseguiria sustentar o  
254 Convênio pois não tinha dinheiro, por óbvio legal, nós, na última reunião, junto com o Dr.  
255 PEDRO GUS, levamos o problema para o Conselho de Administração, Lá, o do Dr.  
256 TEMPORÃO, Secretário de Atenção a Saúde do Ministério, encaminhou uma reunião que  
257 envolvesse o representante no Conselho de Administração do Conselho Estadual de  
258 Saúde, o SILVESTRE SÉRGIO CACHANOSKI, com a presença do representante dos  
259 Trabalhadores do GHC, o MARCO ANTÔNIO, com a representação do Município e do  
260 GHC, para ver, porque mudou. Não existe mais Convênio. O Ministério, através do GHC,  
261 assume todas as responsabilidades. Esta reunião está para ser agendada para terça ou  
262 quarta feira. Quero deixar absolutamente claro, respeitando o Gestor Municipal, pela  
263 decisão dele. Foi isso que aconteceu. Se manifesta o Dr. PEDRO GUS dizendo que quer  
264 deixar bem claro porque as coisas são bem difíceis para min e fáceis para o Conceição.  
265 O Conceição leva neste Programa 4 milhões 845 mil reais para os cofres do Conceição e  
266 eu tenho de pagar 1 milhão e cem mil de Agentes Comunitários. Eu não tenho como  
267 pagar. O dinheiro do Fundo, venham administrar comigo, Subam e venham administrar o  
268 dinheiro que tem. Ficou bem claro, com o Dr. TEMPORÃO, do Ministério da Saúde, que  
269 entendeu a situação e resolveu que ficaria com isso, para tomar uma decisão e não impor,  
270 que eu fizesse isso. O Conceição compreendeu muito bem na reunião, porque ele tira  
271 vantagens, ou pelo menos, vai receber um aporte econômico muito bom e eu tenho que  
272 pagar um milhão e pouco, que nós não temos no caixa da Prefeitura, para pagar isso  
273 aqui. O problema é dinheiro também. Mas acontece o seguinte: até hoje o que existe lá é  
274 simplesmente repassado para nós e mais os Agentes Comunitários. A Dra. DENISE  
275 AERTS solicita um aparte para fazer uma complementação. Quando o Dr. PEDRO diz o  
276 que o Conceição vai receber é que na conversão da Rede existente em Unidades de PSF,  
277 por conta de algumas Portarias do Ministério da Saúde, isto vai fazer chegar, por recursos  
278 do Ministério, R\$4.035.000,00. E se, o Estado pagasse, mais R\$810.000,00. Este é um  
279 repasse que é feito numa primeira vez e depois teriam os repasses mensais, por conta da  
280 manutenção das Equipes de Saúde. O custo dos Agentes Comunitários é de  
281 R\$1.065.000,00., dos quais o Ministério repassa muito longe disso, para o custeio. Quando  
282 o Conselho aprovou este Convênio, não estava sendo discutido custo. No momento em que  
283 se colocou no papel estes custos, a população vai ter que decidir. Se o Conselho entender  
284 que, custeando dos cofres da Prefeitura, R\$1.065.000,00 para pagar somente os Agentes  
285 Comunitários para aquela região e com isso deixar de ampliar outras Unidades do PSF nas  
286 comunidades que estão solicitando ampliação, poderá ser uma opção. Volta a se  
287 manifestar o Sr. GILBERTO BARICHELO, dizendo que está claro para ele que houve uma  
288 decisão do município, que um dos elementos, é o custo, que para nós do GHC, sempre  
289 estava presente, desde o começo. Se o município se deu conta mais tarde e se deu conta  
290 que o problema é financeiro, temos um problema real. Das nossas responsabilidades,  
291 tinham 37 contratações. Todas estas já estão sendo chamadas. Em 15 dias as pessoas  
292 estarão nas Unidades, trabalhando. Nós tivemos um acréscimo de custo de 6,5 milhões,  
293 em converter a Rede tradicional, em 30 Equipes de PSF e 15 de Saúde Bucal. Teremos  
294 um acréscimo de 21 milhões/ano, para 27 milhões ano, das 12 Unidades. A receita real  
295 que receberemos é de 2,3 milhões e não de 4 milhões. Teremos um acréscimo de 6.5  
296 milhões. Teremos um prejuízo, se assumirmos todo o Convênio, quer dizer, não tem mais  
297 Convênio. O que eu quero dizer com isso: a partir da notícia do município de que não tem  
298 como cumprir financeiramente o que tínhamos acordado aqui, agora, voltou para o  
299 Ministério. Na reunião que será na terça ou na quarta, pelo que fui informado pelo Dr. LUIZ  
300 FERNANDO, da Atenção Básica, que chamará os 4. Gestor, GHC, Trabalhadores e

301 Conselho Estadual. Talvez o Conselho Municipal vá. O Ministério vai apresentar uma  
302 posição sobre este problema. Continuo dizendo achar que o Convênio é importante  
303 porque sinaliza uma maior integração da Rede do Conceição, que sempre foi uma certa  
304 Ilha, com a Rede de Atenção Básica, com a Política. Acho que o município, reconhecendo  
305 as dificuldades financeiras que tem, tem que assumir algumas responsabilidades. Se  
306 manifesta a Coordenadora ZILDA MARTINS, dizendo que sobre a proposta desta reunião,  
307 o Conselho Municipal de Porto Alegre deve estar presente. Ressalta que Saúde não é  
308 prejuízo, como foi citado e sim investimento. Se manifesta a Conselheira IONE NICHELE,  
309 dizendo que desde o começo todos sabiam que haveria necessidade de dinheiro. O que  
310 parece é que não é conveniente para a Prefeitura gastar este dinheiro. Fala também a  
311 Conselheira SANDRA PERIN, que diz devemos estar atentos quanto Conselho Municipal  
312 de Saúde e relembrar que este Projeto foi votado por nós as pressas e havia um  
313 compromisso do Gestor que aqui sentava na mesa, dizendo que a Prefeitura da Porto  
314 Alegre tinha condições financeiras. Estou trazendo uma questão de encaminhamento no  
315 seguinte sentido: nós, e está aqui o NEI, a pessoa que se rebelou naquele dia, dizendo  
316 que não devíamos aprovar e quase apanhou. Então, um alerta para nós. Vamos continuar  
317 aprovando o que tenha que ter pressa? Talvez o raio x daquele momento tivesse dinheiro,  
318 o que agora não tem. Isso é um alerta para nós conselheiro, que se aprova coisas que não  
319 passaram pelas instâncias que tem de passar. Então, vamos ficar atentos ao que nós  
320 aprovamos. Como encaminhamento a Coordenadora ZILDA MARTINS diz que este  
321 assunto deverá retornar na Plenária de 14 de Setembro e com uma resposta definitiva. Se  
322 manifesta a Conselheira REJANE, ressaltando de que neste retorno do dia 14 de  
323 setembro se convide além do GHC, o Ministério, Gestor Municipal e Governo Estadual.  
324 Se manifesta o Dr. PEDRO GUS, pedindo que se tenha um pouco de paciência em  
325 compreender as explicações que tento dar, honestamente. O que aconteceu com o Dr.  
326 RAUL, que estava aqui, em meu nome? Onde ele está hoje? Porque, na verdade, as  
327 coisas que ele falou ele não tinha condições de falar. Por isso não está mais conosco.  
328 Quando as coisas começaram a acontecer, aconteceram as mudanças de fato na  
329 Secretaria da Saúde, pois as coisa que vinham aqui, não eram informadas para nós. Isso  
330 determinou que aconteceu uma mudança radical, na Secretaria Municipal de Saúde. Por  
331 isso que aconteceram coisas aqui dentro, em que vocês ouviam coisas que não tínhamos  
332 condições. Estou a disposição de quem entender de Contabilidade, para que suba  
333 conosco, para ver onde está o dinheiro. Onde está o 1 milhão para tirar, para pagar? Não  
334 tenho como assinar contas para as quais não tenho recurso para pagar. Na seqüência,  
335 são apresentados os Pareceres de Prestação de Contas, pela SETEC. A Coordenadora  
336 ELEN MARIA DE BORBA faz a leitura dos mesmos. **PARECER 53/06-PACTO-Pastoral**  
337 **de Auxílio Comunitário ao Toxicômano de Porto Alegre.** Programa A Nota Solidária,  
338 valor de R\$15.225,23. Plano Aplicativo 8, Etapa 5. Recursos do Governo do Estado do RS.  
339 **PARECER 55/06-FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA**-Valor de  
340 R\$449.000,00. Plano de Aplicação para recursos oriundos do Fundo Nacional de Saúde,  
341 através de Verbas Parlamentares. Após algumas intervenções de Conselheiros, para  
342 esclarecimentos, a Coordenadora ZILDA MARTINS coloca em votação os mesmos.  
343 Primeiramente o PARECER 55/06, da FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA.  
344 É aprovado por 15 votos favoráveis, 4 votos contrários e 4 abstenções. É encaminhada  
345 a votação do PARECER 53/06-PACTO. É aprovado por 17 votos favoráveis, 1 contrário e  
346 2 abstenções. Encaminha então, a Coordenadora ZILDA MARTINS, a Pauta final desta  
347 Plenária, passando a palavra ao Conselheiro PÁULO STOELBEN, Coordenador da  
348 Comissão de Fiscalização. Relata os nomes que compõe a Comissão, bem como os  
349 membros das Subcomissões. Diz o Sr. PAULO que as Subcomissões foram criadas para  
350 poderem acompanhar mais de perto temas específicos, como por exemplo, a

351 Contratualização e o Mutirão das Consultas Especializadas. Passa a fazer um relato das  
352 atividades da Comissão. Inicia pela data de 31 de março de 2006, quando a Comissão  
353 recebeu a informação de qual seria o débito, aproximado da Secretaria de Saúde do  
354 Estado do RS para com a Secretaria de Saúde de Porto Alegre. Então, como nós estamos  
355 sempre cobrando do Gestor Municipal a execução dos Projetos, falta de verbas, etc..., nós  
356 fomos atrás da informação e no Conselho Estadual de Saúde nos manifestamos sobre  
357 isso. Recebemos, posteriormente, documento de 22 de junho da Secretaria de Saúde do  
358 Estado do RS de que o débito na verdade seria apenas de 6 milhões de reais. Na verdade  
359 há uma diferença de 10 milhões de reais que nos próximos dias precisaremos procurar  
360 esclarecer. Comenta também sobre o levantamento efetuado nas Unidades de Saúde,  
361 referentemente ao estado Patrimonial destas, pois teríamos uma verba de R\$665.000,00  
362 que seria destinada à manutenção destes prédios. Para tratarmos deste assunto estamos  
363 prejudicados pois como a MARIA ENCARNACION está impossibilitada de vir hoje, NEI  
364 CARVALHO deverá estar falando sobre a Municipalização Solidária. Continuando, em  
365 abril, tivemos uma audiência no Ministério Público, tratando da Reabilitação Física  
366 Integral e estamos aguardando retornos para ver quais serão os próximos passos. Em  
367 maio tivemos, uma reunião no IAPI, com o Conselho Distrital Noroeste e ULBRA, que  
368 não se fez presente. Porque? Porque mandou-nos dizer que não sentaria conosco. Com  
369 isso, foi feito um ofício para o Secretário, em 11 de julho, que até agora não nos deu  
370 retorno. Agora queremos uma reunião com o próprio Secretário, a ULBRA, o Distrital e  
371 Conselho Municipal. No mês de julho realizamos uma fiscalização no Centro de Saúde  
372 Santa Marta, juntamente com o Conselho Distrital Centro. Havia uma reclamação de que  
373 não havia Nefro para o atendimento e também não encontramos o Gerente. Pela  
374 informação que recebemos, continua a mesma coisa. Também no dia 25 de julho  
375 realizamos uma fiscalização no Hospital Parque Belém, junto com o Conselho Estadual de  
376 Saúde. Não constatamos nenhum problema naquele Hospital e ele deve sim, ser melhor  
377 aproveitado. Agora no mês de Agosto, tivemos a reunião na Gerência de Regulação, sobre  
378 o Mutirão de Consultas e Contratualização. Na última Plenária foi solicitado que os  
379 Coordenadores de Comissões comparecessem hoje, mas a maioria não se fez presente.  
380 Agora estamos fazendo um ofício, convocando os Coordenadores para um encontro, em  
381 11 de Setembro. Sobre as Reclamações, em junho e julho houve uma queda, mas mesmo  
382 assim o mau atendimento continua subindo, na estatística. Passa então a palavra ao  
383 Conselheiro NEI CARVALHO, dizendo ser um dia importante pois estamos conseguindo  
384 trazer uma radiografia do que estamos conseguindo fazer, e que na verdade, sempre  
385 queríamos fazer, mas haviam enormes dificuldades, até em função da própria participação  
386 das pessoas. Esta Subcomissão de Projetos começa a trabalhar com os Projetos de  
387 2005, pegando as Atas das Plenárias e tirando delas o que se classificou como tal. Então,  
388 estão todos eles listados e a partir de agora iremos em busca de informações, para assim  
389 acompanhar-se a execução dos mesmos. Nos encaminhamentos, a Coordenadora ZILDA  
390 MARTINS, passa a palavra ao Gerente Distrital Centro, Dr. JOSÉ ALBERTO  
391 RODRIGUES PEDROSO, que primeiramente agradece ao Conselho Distrital Centro e  
392 Conselho Municipal de Saúde, que agora se interessam também pela Gerência Centro,  
393 embora o Conselho Distrital se interesse a bastante tempo. Não havia um Conselho Gestor  
394 dentro do Centro de Saúde Santa Marta. Isto também acaba sendo indiretamente  
395 representado pelos números que a gente visualizou, em que apenas a Região Centro não  
396 recebeu nenhuma proposta de Orçamento Participativo, para construção, ampliação ou  
397 reforma em seu serviço de Saúde. Seu serviço de Saúde tem mais de 50 anos e que  
398 são usufruídos principalmente por pessoas de outros municípios, que estão sendo vistos  
399 com pouca atenção pela nossa própria população. Ainda assim, é a Gerência que tem o  
400 maior número de pessoas vinculadas, que são 250 mil habitantes. Gostaria, da mesma

401 forma didática, informar do trabalho do Gerente Distrital. Ele é um trabalho semelhante ao  
402 dos Conselheiros. A Gerência Distrital, não é o Gerente. O Conselho Municipal, não é o  
403 Conselheiro, não é o OSCAR. São todos seus integrantes, que dentro de uma Equipe,  
404 trabalham. Da mesma forma a Gerencia Distrital Centro. Por característica o Gerente  
405 Distrital não precisa ser centralizador das decisões, das demandas. Pelo contrário, o  
406 trabalho que temos dentro da Gerência é um trabalhado sério, feito por Equipe. Inclusive,  
407 toda a Equipe que trabalha na Gerência Distrital Centro, é a mesma que trabalhava na  
408 Gestão anterior, pois reconhecemos que são profissionais que tem seriedade,  
409 competência, para continuar levando um trabalho sério. Inclusive, naquele momento que  
410 fomos privilegiados pela visita, quem estava me representando como Gerente Distrital foi o  
411 Sr. ROBERTO, conhecido do Conselho, cujo o trabalho é reconhecido e portanto pode  
412 muito bem me representar, na visita da Comissão. Em segundo lugar quero fazer uma  
413 explanação em relação a Nefrologia. Não há ausência de Nefrologista. Da mesma forma  
414 como foi explicado na outra reunião, houve a aposentadoria do profissional nefrologista e  
415 eu, graciosamente, sem nada receber, pois sou Nefro, durante 6 meses mantive a agenda  
416 aberta para atender pessoas, tanto de Porto Alegre, mas principalmente uma demanda  
417 crescente do interior, para que as pessoas não deixassem de ter atendimento. Durante  
418 uma semana, por necessidade também da Gerência Distrital, houve uma necessidade de  
419 remarcação de consultas, e assim, para a informação precisa de vocês, naquela mesma  
420 semana em que isso foi explanado no Conselho, cuja providência estava sendo tomada,  
421 temos Colega Nefrologista que lá está trabalhando e atendendo as necessidades. Não se  
422 criam vagas de uma hora para outra. E as aposentadorias não são supridas  
423 instantaneamente. Não somos uma empresa e sim um serviço público. Estamos estudando  
424 junto a Coordenação de Rede, a necessidade não de um, mas mais de um nefrologista,  
425 pois a demanda por esta especialidade é crescente. Era isso, obrigado. A Coordenadora  
426 ZILDA MARTINS se manifesta sobre a Comissão de DST-AIDS, dizendo que dentro dela  
427 foi tirada uma Subcomissão, que deverá acompanhar a renovação, ou não do Convênio  
428 com o Vila Nova. Ela tirou um Parecer, pois foi feito um Cronograma das atividades da  
429 Comissão, confirmando que hoje deveria estar aqui o Parecer, para votação, pois no dia 31  
430 de agosto finda este Convênio. Não sei se o Parecer foi feito. Talvez tenha parado com os  
431 Técnicos da Secretaria., pois foi elaborado em conjunto com a Comissão. Estamos  
432 cobrando qualidade por parte do Vila Nova, no atendimento e o Vila Nova também tem  
433 alegado que há um atraso de 4 meses nos pagamentos. Trago isso, no sentido de  
434 esclarecimento. Fala a Conselheira SANDRA PERIN, dizendo tentar ser educativa pois a  
435 fala anterior não era para o Dr. GUS e sim para nós. Primeiro, eu fico muito feliz em ver  
436 isso tudo, pois a gente vem aqui aprova, aprova e depois? Como as coisas andam? O  
437 que acontece com o que se aprova? E eu senti esta necessidade. E acho que, como  
438 prática, todas as Comissões possam vir aqui fazer relatos. Ai vem esta questão também  
439 NEI, que é uma pergunta. Destas questões que passaram por aqui, aprovadas, vocês se  
440 debruçaram para ver quantos Projetos foram aprovados por nós sem ter todos os  
441 Pareceres, pois a gente, em algum momento, se deu conta que aprova Projeto aqui na  
442 corrida, sem todos os Pareceres. Não quero voltar ao assunto anterior, mas está ligado. A  
443 medida que nós aqui, responsavelmente, aprovamos coisas que não passam por todas as  
444 instâncias, temos que ser adultos o suficiente, para assumir que nós acertamos ou  
445 erramos. Se nós fizemos a lição de casa, temos condições de cobrar do Gestor aquilo que  
446 o Gestor não pode atender. Então, NEI, seria um levantamento para ver, para fins de não  
447 repetir isso, ou seja, aprovar Projetos sem Parecer e parabéns pelo trabalho de vocês. No  
448 encaminhamento final, a Coordenadora ZILDA MARTINS, nada mais havendo a tratar, dá  
449 por encerrada a Plenária, as 21:10 hs, sendo lavrada a presente Ata.

450

451  
452  
453

ZILDA DE MORAES MARTINS  
Vice-Coordenadora do CMS/POA

AURA MENDONÇA  
Secretária

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 28/09/2006.